

**PROJETO DE LEI Nº                      , DE 2013**  
**(Do Sr. WILSON FILHO)**

Denomina a BR-361 como “Rodovia Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho”.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A rodovia de ligação BR-361, nos Estados da Paraíba e de Pernambuco, passa a ser denominada “Rodovia Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

O presente projeto de lei tem por objetivo homenagear o saudoso cidadão Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho, por meio da atribuição de seu nome à rodovia BR-361, localizada nos Estados da Paraíba e de Pernambuco.

Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho é o terceiro dos doze filhos, do casal José Sinfrônio de Assis e Rita Coelho de Assis. Nasceu em 24 de maio de 1924, no sítio Barroso, município de Cajazeiras—PB.

Filhos de um humilde funcionário da Prefeitura de Cajazeiras, que tinha na sua companhia uma santa mulher, sempre foram dedicados à educação dos filhos. Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho teve uma infância de menino pobre e trabalhador, acompanhando seu pai na roça e na carpintaria.

Iniciou seus estudos de primeiras letras no Grupo Escolar Monsenhor Milanês, na terra do Padre Rolim, tendo como sua primeira professora Sinharzinha Ramalho, que logo cedo descobriu em José a vocação em servir a Deus, no sacerdócio. Como verdadeira educadora, procurou e aconselhou a sua mãe, dona Rita Coelho de Assis, que levasse José para a igreja, assistir ao catecismo e ajudar nas missas.

Dona Rita Coelho resistiu à idéia, pois ordenar um filho naquela época era um luxo e menino pobre não tinha esses direitos, sentiam-se inibida em apresentar José na igreja, dada as condições da família.

José, convicto da sua missão e predestinado ao serviço de Deus, lutava e com inteligência travava intermináveis conversas com a mãe, para que ela conseguisse autorização de seu pai para fazer-se ministro de Deus.

Mas, Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho tanto lutou, pediu e demonstrou-se modelado nas morais do Evangelho e doutrina do Divino Mestre que Dom João da Mata do Amaral o levou em 02 de fevereiro de 1939 para o Seminário Arquidiocesano da Paraíba em João Pessoa por conta das Vocações Sacerdotais.

No Seminário concluiu os cursos de Filosofia e Teologia, mostrou-se muito satisfeito ao chamado de Deus, destacando-se pelas ações de uma modéstia invejável e grande sobriedade de todos os seus hábitos.

Quando recebeu a ordenação Diaconal, sentiu mais próximo o sonho de um dia servir a Deus como sacerdote.

O impossível aconteceu, o sonho tornou-se realidade, o milagre fez-se em 01 de novembro de 1951, na Catedral Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa, quando recebeu o Sacramento da Ordem das santas mãos de Dom Moisés Coelho.

Em 08 de dezembro de 1951, celebrou a primeira missa na Catedral Nossa Senhora da Piedade em Cajazeiras, para maior alegria de sua família e de sua professora Sinharzinha Ramalho.

Em janeiro de 1952, foi designado por Dom Luiz Mousinho para a Paróquia de Santo Antônio em Piancó. Não chegando a assumir. Sendo transferido pelo próprio bispo diocesano para a cidade de Pombal, na qual exerceu, inicialmente, sua missão apostólica na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de 02 de fevereiro de 1952 até 14 de agosto de 1953. Regressando para Cajazeiras, assumiu em 15 de agosto de 1953, a Secretaria do bispado.

Em janeiro de 1955, a convite de Dom Zacarias Rolim de Moura, foi designado vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Itaporanga, assumindo também como vigário administrador as atuais Paróquias de Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro – Pedra Branca, Nossa Senhora da Conceição – Diamante, Nossa Senhora da Conceição – Boa Ventura, São José – São José de Caiana, São José – Curral Velho e, Nossa Senhora Santana – Santana dos Garrotes.

Assumiu a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no dia 04 de março de 1955, em substituição ao Cônego Luis Gualberto de Andrade. Temeroso da violência que assolava e destruíra as famílias desta comunidade, entendia como seu colega, o grande orador sacro destas plagas, Padre Joaquim de Assis Pereira, que “mais brilhante que a luz da ciência só o fulgor da fé”. Assim, qual um novo Anchieta, trouxe o Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho para esta terra, a fé e o saber. “FIDES ET SCIENTIA”, que faz do Colégio Diocesano

“Dom João da Mata” o mais fidedigno depoimento da seriedade com que se encara neste educandário sertanejo a formação da juventude de Itaporanga.

Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho ou simplesmente Padre Zé, como é intimamente chamado pelos seus paroquianos, acreditou que a violência e a ignorância em Itaporanga, não eram comuns para um povo de tamanha receptividade. E a semente plantada em terra fértil transformou-se em lourejante seara.

O Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho esteve sempre preocupado em propagar os ensinamentos do Cristo, educar e preparar a juventude para a vida. Assim, conseguiu pacificar e apagar de Itaporanga a imagem de cidade violenta. Não precisou de armas bélicas, de força física, nem de batalhão. Trabalhou apenas com FÉ, EDUCAÇÃO, MÚSICA, CONSCIÊNCIA e AMOR A VIDA.

Dada toda sua perseverança, trabalho, dignidade e vocação, a Diocese de Cajazeiras, pastoreada por Dom Matias Patrício de Macedo, solicita da Santa Sé e sua Santidade o Papa João Paulo II, conceda o mais digno e respeitoso Título do Monsenhor, a quem há 46 anos presta serviço a comunidade do Vale do Piancó.

No dia 01 de abril de 2001, o bispo diocesano de Cajazeiras Dom Matias Patrício de Macedo, em nome de sua Santidade o Papa João Paulo II, entrega o título de Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho.

Em 08 de janeiro de 2003, em razão da sua idade e a deficiência visual, o Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho apresentou ao Bispo Diocesano Dom José González Alonso, Carta Renúncia da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

No dia 04 de dezembro de 2003, Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho é homenageado pela Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba com a Medalha “Epitácio Pessoa”, a propositura foi do Deputado Estadual Djacir Farias Brasileiro.

No dia 04 de março de 2005, a comunidade itaporanguense celebrou os 50 anos de exercício sacerdotal do Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Itaporanga.

No dia 07 de dezembro de 2005, Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho é homenageado pela Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba com a Medalha “João Paulo II”, a propositura foi da Deputada Estadual Edna Wanderley.

No dia 17 de julho de 2006 viajou para João Pessoa para submeter-se a um exame na coluna, pois sentia muitas dores. No dia seguinte foi internado no Hospital da UNIMED, sendo imediatamente constatado um câncer pulmonar em estado avançado.

No dia 19 de setembro de 2006, precisamente às 12h05min o Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho veio a óbito, para comoção de seus paroquianos, funcionários, familiares e amigos.

No dia 11 de novembro de 2006, a Câmara Municipal de Itaporanga, aprovou Projeto de Lei oficializando feriado municipal no dia 19 de setembro e cognominando a atual Praça do Centenário, de Praça do Centenário Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho.

Na sua missão com verdadeiro edificador da doutrina cristã e seguidor de São Pedro, deixou-nos um grande legado de que veio para servir e não para ser servido.

Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho é um dos mais fidedignos exemplos de ser predestinado ao serviço de Deus. O maior Homem itaporanguense de todos os tempos.

Diante do exposto, julgamos justa e oportuna a presente homenagem, para a qual contamos com o apoio de nossos Pares.

Sala das Sessões, em                    de                    de 2013.

Deputado WILSON FILHO